

AS DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

SILVA, Rafaela:¹

PINTO, Juliani Naiara de Almeida.²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender quais são as maiores dificuldades de comunicação e interação social em crianças de 2 a 6 anos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) e, apresentar informações a respeito, para os indivíduos que compõem o ambiente no qual a criança está inserida. O trabalho busca atingir este objetivo através de uma metodologia com bases bibliográficas que possibilite a verificação das possíveis e mais comuns comorbidades do TEA; explanando como a identificação dos níveis do Transtorno poderá auxiliar nas relações de profissionais da educação no manejo com as crianças e elucidar como as famílias têm reagido ao receber o diagnóstico de autismo, apontando quais seria os próximos passos a ser seguido. Desta forma conclui-se que o Transtorno do Espectro Autista é bem complexo e demanda de um diagnóstico bem criterioso, assim como intervenções precisas e ajustadas a necessidade de cada criança.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista. Dificuldade de comunicação. Dificuldade de Interação Social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho elucidar conceitos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), tais como suas características e possíveis comorbidades, salientando ou não as dificuldades expressas a via de interação social e comunicação, habilidades as quais implicam diretamente no seu desenvolvimento social e escolar; também expõe como as famílias lidam ao receber o diagnóstico de autismo e quais seriam os passos

¹Rafaela da Silva. Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2022. Contato: rafaella.0204.silva@gmail.com

²Juliani Naiara de Almeida Pinto. Orientadora da pesquisa. Coordenadora e Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2022. Contato: juliani.naiara@fap.com.br

mais importantes a serem dados a partir deste momento. Dessa forma o trabalho se justifica, ofertando possibilidades de um melhor convívio e manejo com as crianças, proporcionando maiores condições de compreensão e interação destas em ambiente escolar e social. Guiado a luz teórica da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que investe em estudos científicos incessantemente, bem como utiliza o respaldo do DSM para elucidar com maior veemência as classificações dos transtornos de saúde mental.

Para a construção deste trabalho foi necessário utilizar de material bibliográfico que subsidiou conhecimento necessário para abordar as temáticas do Transtorno do Espectro Autista, apresentando possibilidades diversas de manejo, tais como reforço, modelação, práticas da psicologia baseada em evidências, aquisição histórica e valores do cliente, cada qual com suas especificidades e maneiras de adesão, porém todas visando compreender o indivíduo em seus três níveis, filogenético, ontogenético e cultural.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é compreender as possíveis dificuldades de comunicação e interação social em crianças de 2 a 6 anos com TEA e, apresentar informações sobre, contribuindo com os indivíduos que compõem o ambiente no qual esta criança está inserida. Dissertando três momentos importantes, primeiro, como as famílias reagem ao receber o diagnóstico de autismo e quais seriam os próximos passos a ser seguido; segundo verificar as possíveis e mais comuns comorbidades do TEA e como estas influenciarão, na comunicação e interação social e terceiro explicar como a identificação dos níveis do TEA poderá auxiliar nas relações de profissionais da educação no manejo com as crianças.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza bibliográfica, qualitativa e visa um conhecimento sobre as dificuldades de comunicação e interação social de crianças de 2 a 6 anos com o TEA, assim pretende apresentar estratégias que possibilite auxiliar os indivíduos que convivem com as mesmas, baseado no método científico dialético:

O método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 35)

Deste modo o trabalho pretende desenvolver através de materiais bibliográficos uma estrutura, partindo do que é o TEA; porque e como se apresentam as dificuldades de comunicação e interação social e; através da ciência da ABA, auxiliar no manejo dessas crianças buscando êxito no processo de tratamento, levando em consideração as avaliações pertinentes a cada caso individualmente e possíveis planos de intervenção.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho tem como enfoque as dificuldades de comunicação e interação social das crianças de 2 a 6 anos de idade com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, para Caballo (2003) os seres humanos são “animais sociáveis”, afinal as relações interpessoais são muito importantes para espécie humana. Por isso essa competência deve ser adquirida, para exemplificar a necessidade e importância dessa habilidade o autor diz que há ótimos profissionais, com pleno domínio de sua área de atuação, mas ao se comunicar com outra pessoa, geralmente falha e, esta interação não se torna bem sucedida. Para que esse tipo de situação não aconteça, estudiosos elucidam várias possibilidades de treinar essas habilidades.

Para que treino aconteça de maneira eficaz, as crianças precisam aprender a se comunicar e interagir com seus pares. Crianças típicas podem apresentar dificuldades em adquirir a socialização, dado aos estímulos às quais recebem e também pela idade, afinal de 2 a 6 anos é uma fase de desenvolvimento de muitas habilidades, uma delas a comunicação e interação social. A ausência ou falha na comunicação e a interação social pode retardar o processo de investigação e até o fechamento de um diagnóstico para o transtorno do espectro autista, nos casos de crianças atípicas, pois muitos pais ou cuidadores podem achar normal, e por isso aguardam mais tempo para fazer investigações clínicas a respeito ou o meio onde esta criança está inserida exercita baixa estimulação dessas habilidades, fazendo

com que a mesma demore mais tempo para demonstrar suas dificuldades. (SELLA; RIBEIRO, 2018)

Hoje o autismo é denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA) que surgiu para englobar “Transtorno Autístico (autismo), Transtorno de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância, e Transtorno Global ou Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação”, e após essa conjuntura, diferenciar diagnósticos entre TEA, desenvolvimento típico e outros transtornos, se tornam muito mais simples e eficaz. (SELLA; RIBEIRO, 2018)

Como já citado anteriormente, o TEA apresenta seu funcionamento de maneira muito peculiar em cada indivíduo, podendo sofrer alterações no curso de seu desenvolvimento e funcionamento. (SELLA; RIBEIRO, 2018) Portanto o TEA é uma condição, no qual não há distinção de raças e culturas e, muitas vezes irá advir com sintomáticas diferentes, pois segundo o DSM-5 (2014) outros Transtornos podem ser concomitantes como: o Transtorno Específico da Aprendizagem, Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, Transtorno de Ansiedade, Transtorno Alimentar Restritivo/Evitativo, Transtornos Depressivos, Deficiência Intelectual, entre outros que são chamados de comorbidades.

CONCLUSÃO

Assim o trabalho é concluído com êxito, embora os assuntos a serem tratados no mesmo tenham conteúdo o bastante, para maior aprofundamento. Com propósito de alcançar as pessoas, sejam familiares, cuidadores, educadores e amigos, que convivem com as crianças com TEA e simplificar conceitos que permeiam a comunicação e interação dessas crianças. Afinal a idade de 2 a 6 anos, envolve muitos outros fatores que possam dificultar estas relações.

Portanto entender que o déficit de comunicação e interação social é uma das características do TEA, que o mesmo pode estar ou não associado a outras comorbidades e por isso se manifesta de formas diversas e variáveis, assim como os níveis do autismo não definem a criança, não define seus sintomas e tão pouco a estratégia de tratamento, fazem com que leitores deste trabalho possam olhar para essas crianças como indivíduos únicos, não por serem atípicas, mas sim pela singularidade e particularidade de cada ser humano.

Aos pais e cuidadores que enfrentam muitas barreiras e dificuldades, destacar que o amor é pelos filhos e não pelo comportamento que os mesmos emitem. Que há profissionais excelentes e capacitados para oferecer as mãos e atravessar com vocês esse processo, trazendo leveza e naturalidade. Até porque, como visto acima a literatura é vasta e só cresce a cada dia, pautada em estudos científicos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. Santos, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.